

PRIMEIRO AMOR

Isadora S. K.

Dois meninos da minha turma, exatamente com a mesma idade que eu eram melhores amigos. Eles viviam juntos e eram os mais bonitinhos da turma, na minha infantil opinião. Um loiro e outro moreno, eu me sentia bem atendida quanto a diversidade e possíveis experimentações daquele ambiente. Nós éramos amigos, aqueles amigos de quando se é criança que mesmo sem a menor intimidade tem uma convivência intensa: conhecia a família dos dois e eles a minha, conhecíamos e frequentávamos as casas uns dos outros. Mesmo assim não falávamos muito, porque eram tempos mais simples então o tempo livre não era voltado para discutir opiniões, ou desejos, tinha um foco diferente, como correr até cair ou pintar e desenhar tudo sobre nossas vidas. Um dia eu estava sozinha na saída da escola aguardando meu irmão que caminhava comigo até em casa. Eles pararam na minha frente com aquele jeito misterioso que os meninos tinham

- a gente quer namorar com você.

Eu não sabia namorar, mas já ouvia falar do assunto e achava interessante uma possível conexão física com um menino. Eu gostava dos dois, afinal eles tinham me pedido em namoro, deviam gostar de mim também e isso já era motivo suficiente pra gente passar para uma próxima etapa de relacionamento.

- tá bom, vamos namorar.

Aquele convite me deixou sonhadora. Eu iria pra casa brincar de Barbie e ela teria dois Kens em casa. Normalmente elas têm múltiplos relacionamentos, sempre tem outra Barbie no meio, ou outro Ken, mas nunca dois Kens haviam pedido uma Barbie em namoro. Os 3 morariam juntos. Seria isso um casamento a três?

- Mãe quando eu crescer, se eu quiser casar com 2 homens eu posso?
- Se eles aceitarem as condições, sim.
- Como assim?
- Se os dois aceitarem se casar com você, sim, você pode.

Meu pai se assustou, mas não questionou, pois não podia. Sabia que minha mãe tava certa. Era um novo mundo, nós três iríamos casar algum dia, ou eu teria pelo menos uns três maridos. Agora eu poderia me casar com uma banda inteira e não necessariamente escolher o vocalista.

Eu achei que tava tudo resolvido: eu já tinha permissão de pessoas mais experientes em casamentos e relacionamentos, mais importante ainda, dos meus pais, então eu tinha um relacionamento oficial e aprovado.

Dei meu primeiro beijo nos dois. Um de cada vez eu acho. Sonhei com isso durante dias, e preferi o beijo de um mais do que do outro, só que o nosso acordo era harmônico, eles se completavam de certa forma e eu agregava alegria, irreverência e brincadeiras exaustivas de correr no recreio. Duas semanas de relacionamento e as coisas já estavam um pouco saturadas, não dividíamos mais os lanches, brincar em grupo era mais interessante pra mim, eles se uniram mais, eu me afastei um pouco, até que um dia esquecemos de nos falar durante as aulas e isso foi crucial indicando que algo estava errado naquela relação tão complexa. Eu me lembro que estava escondida na entrada do colégio brincando de pique esconde no recreio, no dia seguinte ao dia que não nos falamos. Os dois se aproximaram juntos, em dupla, como sempre andavam. Seus olhares eram duros e frios. Hoje em dia eu saberia que tinha algo de errado, mas na época eu só achava os meninos diferentes mesmo. Me convidaram para ir para a sala, enquanto estava vazia, eu pensei que iria

ganhar meu segundo beijo, ou quarto beijo se contarmos um por pessoa, mas na realidade eles me convidaram pra uma conversa muito discreta e formal.

- A gente não quer mais namorar com você.

Definitivamente eu não entendi o porque, mas eu também não sabia que era isso que se perguntava nesse tipo de situação. O recreio tava acabando e eu tinha poucas opções, na verdade nenhuma porque estava resolvido, não éramos mais um trio de namorados.

- Tudo bem. A gente se vê.

Foi o que eu falei sentindo um certo vazio, pequeno mas eu lembro bem da sensação de perda. Eu não tinha mais dois namorados e será que eu tinha alguma coisa a ver com isso? Eram questões muito problemáticas que talvez eu tenha refletido por um momento, mas eu tinha que voltar para a brincadeira, estava no meio do recreio e eu não podia perder tempo de brincadeira. Me lembro que não entendi a perda e que também não poderia elaborar isso. Fiquei um pouco assustada como tudo foi tão grandioso até o casamento e acabou tão rápido como se nunca tivesse acontecido.